



Informação à Imprensa – 18 de outubro de 2018

Prémios Pfizer 2018 - 62ª edição do mais antigo galardão na área da Investigação Biomédica em Portugal

Projetos vencedores apresentam avanços na investigação de novos antibióticos e na área do cancro gástrico

Duas investigadoras portuguesas são este ano as grandes vencedoras da 62ª edição dos Prémios Pfizer – o mais antigo galardão na área da Investigação Biomédica atribuído em Portugal, com o objetivo de contribuir para a dinamização da investigação em ciências da saúde no nosso País.

A investigação liderada por Mariana Gomes de Pinho, do ITQB¹ da Universidade Nova de Lisboa, na área de novos antibióticos contra as denominadas bactérias multirresistentes, foi indicado pelo júri da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa como o PRÉMIO PFIZER 2018- INVESTIGAÇÃO BÁSICA.

O PRÉMIO PFIZER 2018 - INVESTIGAÇÃO CLÍNICA vai ser atribuído à equipa coordenada pela investigadora Céu Figueiredo, do i3S², Ipatimup³, e da FMUP⁴, que este ano publicou um trabalho de grande relevância científica a nível internacional sobre o cancro gástrico, umas das patologias com maior incidência no nosso País.

A Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa recebeu mais de 80 candidaturas, um dos melhores registos de sempre. A cerimónia da entrega dos prémios – no valor de €20 mil para cada categoria de investigação (básica e clínica) – terá lugar esta tarde, no Teatro Thalia, em Lisboa, contando com a presença do Presidente da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, Luís Graça e com o Diretor-geral da Pfizer Portugal, Paulo Teixeira.

No evento que celebra os 62 anos dos Prémios Pfizer terá também lugar a conferência “Sociedades Desenvolvidas ou Sociedades Sustentáveis?” proferida pela Professora Doutora Elvira Fortunato, Professora Catedrática da Faculdade de Ciências e Tecnologia (NOVA), Vice-

¹ Instituto de Tecnologia Química e Biológica

² Instituto de Investigação e Inovação em Saúde, Universidade do Porto

³ Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto

⁴ Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Reitora da NOVA e Diretora do Centro de Investigação de Materiais (CENIMAT) do Laboratório Associado i3N - Instituto de Nanoestruturas, Nanomodelação e Nanofabricação.

PRÉMIO PFIZER 2018 – INVESTIGAÇÃO BÁSICA | “*Peptidoglycan synthesis drives an FtsZ treadmilling-independent step of cytokinesis*”

Na categoria de investigação básica, o projecto vencedor é assinado pela equipa da investigadora Mariana Gomes de Pinho, do ITQB da Universidade Nova de Lisboa, que já este ano mereceu destaque na revista *Nature*, e debruça-se sobre a possibilidade dos futuros antibióticos se focarem na divisão celular. Esta investigação pretende contribuir para a descoberta de novos antibióticos que combatam as denominadas bactérias multirresistentes, no meio hospitalar que podem vir a matar mais de 300 milhões de pessoas nos próximos 35 anos.

A equipa de Mariana Gomes de Pinho usou como bactéria modelo a *Staphylococcus aureus*, uma bactéria resistente que causa frequentemente infeções hospitalares. Esta é também uma das bactérias resistentes a antibióticos que coloca Portugal entre países com mais casos na União Europeia.

Este trabalho foca-se nos mecanismos básicos da divisão celular das bactérias, cujo conhecimento é fundamental para no futuro se pensar em novas estratégias para desenvolver antibióticos.

As bactérias patogénicas dividem-se e multiplicam-se rapidamente no corpo humano causando doenças e infeções. A bactéria demora 30 minutos para se dividir em duas pelo que em 12 horas se podem atingir 16 milhões de bactérias produzidas em constantes divisões/multiplicações.

“*A longo prazo, penso que este conhecimento poderá contribuir para o desenvolvimento de novos antibióticos*”, afirma Mariana Gomes Pinho, sendo estes aplicados diretamente sobre o processo de divisão celular evitando que a mesma aconteça.

PRÉMIO PFIZER 2018- INVESTIGAÇÃO CLÍNICA | “*Gastric microbial community profiling reveals a dysbiotic cancer-associated microbiota*”

O projeto distinguido na categoria de investigação clínica, atribuído à equipa da investigadora Céu Figueiredo, foi este ano publicado na prestigiada revista de gastroenterologia *Gut*. A investigação demonstra que a comunidade microbiana de bactérias presente no estômago dos doentes com cancro gástrico é diferente da presente em doentes que têm apenas inflamação

crónica do estômago. Nos doentes com cancro do estômago, as bactérias presentes têm potencial genotóxico, ou seja, têm capacidade de produzir substâncias químicas capazes de causar danos ao DNA das células humanas.

O estudo envolveu numa fase inicial 135 doentes portugueses e os resultados foram posteriormente validados em populações de diversas localizações geográficas, num total de cerca de 300 doentes. A descoberta da alteração do perfil bacteriano no estômago ao longo do desenvolvimento da doença, poderá vir a ser clinicamente relevante no seguimento dos doentes com lesões pré-cancerosas e contribuir para o desenvolvimento de novas estratégias de prevenção do cancro do estômago.

“Em Portugal, tal como no resto do mundo, o cancro do estômago é o quinto mais incidente e o terceiro cancro mais mortal. Globalmente são diagnosticados cerca de um milhão de novos doentes por ano. Esperamos que os avanços que foram feitos durante o desenvolvimento deste trabalho de investigação venham a ter impacto futuro na redução do número de casos deste tipo de cancro”, acrescentou Céu Figueiredo.

Prémios Pfizer - 62 anos ao serviço da investigação biomédica

Os Prémios de Investigação Pfizer resultam de uma parceria entre a Pfizer e a Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, com o objetivo de contribuir para a dinamização da investigação em ciências da Saúde em Portugal.

Instituídos em 1956, os Prémios Pfizer distinguem os melhores trabalhos de investigação básica e clínica, elaborados total ou parcialmente em instituições portuguesas por investigadores portugueses ou estrangeiros e conferem anualmente um prémio monetário no valor de 20.000 euros para cada um dos projetos vencedores em cada área. Ao longo destes anos, os Prémios Pfizer foram atribuídos a cerca de 700 investigadores, tendo sido premiados 225 trabalhos.

Desde o início, os Prémios Pfizer têm marcado de uma forma positiva a investigação que se faz em Portugal e afirmam-se como um incentivo aos jovens investigadores, abrindo a porta para uma carreira científica.

No passado, já receberam esta distinção reputados investigadores portugueses como João Lobo Antunes (1960 e 1969), António Damásio (1974), Alexandre Castro Caldas (1974, 1976 e 1999), Maria Carmo-Fonseca (1981, 1987, 1989, 1995, 2002 e 2011), Miguel Castelo Branco (2005 e 2006), Miguel Soares (2009), Mónica Bettencourt Dias (2007 e 2012), Bruno Silva-Santos (2009), Henrique Veigas-Fernandes (2014), Maria Manuel Mota (2017), entre tantos outros investigadores.

**Para mais informações, contactar:
Wisdom Consulting**